



PRÁTICAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Museus como Ferramentas de Alfabetização Científica: conhecendo o Museu de Diversidade Biológica da UNICAMP

- Michela Borges - <https://orcid.org/0000-0001-6261-5228>^{1*}
- Cecília de J. S. Damiano - <https://orcid.org/0000-0002-2327-5686>²
- Júlia Mariana da Silva Carvalho - <https://orcid.org/0009-0001-4989-0644>³
- Jean Carlo Mari Fanton - <https://orcid.org/0000-0001-5922-3426>⁴
- Renata Alitto - <https://orcid.org/0000-0001-9732-4877>⁵
- Karina Rebelo Elisiário Gomes - <https://orcid.org/0009-0008-5492-4045>⁶
- Sandra Martins - <https://orcid.org/0009-0009-1468-0258>⁷
- Adriana Dias da Silva - <https://orcid.org/0009-0000-1593-3450>⁸
- Simone Dena - <https://orcid.org/0000-0002-5935-4394>⁹
- Artur Nishibe Furegatti - <https://orcid.org/0009-0006-5637-1419>¹⁰
- Lívia Cordi - <https://orcid.org/0000-0002-9118-2596>¹¹
- Kamila Pinheiro de Lima - <https://orcid.org/0009-0003-9418-1761>¹²
- Ingrid Koch - <https://orcid.org/0000-0003-3256-5922>¹³
- A. Cecília Z. Amaral - <https://orcid.org/0000-0002-3303-1351>¹⁴

¹Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil, borgesm@unicamp.br

²Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, damiano.cecilia14@gmail.com

³Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, j254208@dac.unicamp.br

⁴Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, jeancmf@unicamp.br

⁵Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, renataalitto@gmail.com

⁶Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, kreal@unicamp.br

⁷Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, smartins@unicamp.br

⁸Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, addsil@unicamp.br

⁹Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, sdena@unicamp.br

¹⁰Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, anfibio@unicamp.br

¹¹Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, cordi@unicamp.br

¹²Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, kamilapl@unicamp.br

¹³Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, ikoch@unicamp.br

¹⁴Museu de Diversidade Biológica – MDBio, Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, ceamaral@unicamp.br

RESUMO

Os Museus de História Natural atuam na preservação, investigação e comunicação científica. Os organismos preservados nas coleções representam a história dos seres que habitam ou já habitaram a Terra, além das informações associadas a eles que podem ser utilizadas para diferentes finalidades investigativas. Ainda, por meio de exposições e atividades educativas, “traduzem” o conhecimento gerado nas instituições de pesquisa ao público em geral. A proposta deste artigo é apresentar o Museu de Diversidade Biológica – MDBio, que tem como principal objetivo contribuir para o conhecimento da ciência e aproximar Universidade e Sociedade. O MDBio, abriga, além das coleções destinadas à pesquisa em diferentes áreas, uma exposição permanentemente aberta ao público, com salas temáticas que contemplam a biodiversidade brasileira. Assim, o público que visita o museu tem a oportunidade de conhecer uma grande diversidade de animais que vivem em diferentes tipos de ambientes, como a cidade das formigas. Como programa educativo, visando atender principalmente às escolas, oferece visitas monitoradas para professores, estudantes e o público em geral, de diferentes faixas etárias. Ainda, conta com atividades sobre a biodiversidade e preservação ambiental, como oficinas e exposições, empréstimo de coleções didáticas para escolas e conteúdo em mídias digitais. Desta forma, dialoga com o público, permitindo interação e troca de saberes e segue com seus objetivos de divulgação e educação científica em constante evolução, fomentando o respeito pelos ambientes e sua fauna e flora específicas.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Universitária; MDBio; Biodiversidade; Coleções biológicas.

Museums as Tools for Scientific Literacy: getting to know the Museum of Biological Diversity at UNICAMP

ABSTRACT

Natural History Museums play an important role in preservation, research, and scientific communication. The organisms preserved in their collections represent the history of beings that inhabit or once inhabited the Earth, as well as the information associated with them that can be used for different investigative purposes. Moreover, through exhibitions and educational activities, they “translate” the knowledge generated in research institutions to the general public. The purpose of this article is to present the Museum of Biological Diversity (MDBio), whose main objective is to contribute to scientific knowledge and bring the University and Society closer together. MDBio houses, in addition to collections intended for research in different areas, a permanent exhibition open to the public, with thematic rooms that showcase Brazilian biodiversity. Thus, visitors have the opportunity to discover a great diversity of animals that live in different types of environments, such as the City of Ants. As part of its educational program, mainly aimed at schools, the museum offers guided tours for teachers, students, and the general public of different age groups. It also promotes activities related to biodiversity and environmental conservation, such as workshops and exhibitions, the loan of educational collections to schools, and digital media content. In this way, it engages in dialogue with the public, enabling interaction and the exchange of knowledge, and continues to pursue its goals of scientific outreach and education, which are in constant evolution, fostering respect for these environments and their specific fauna and flora.

KEYWORDS

University Extension; MDBio; Biodiversity; Biological Collections.

Submetido em: 13/10/2025 – **Aprovado em:** 11/12/2025 – **Publicado em:** 19/12/2025

1 INTRODUÇÃO

Os museus são definidos como “instituições permanentes, sem fins lucrativos e a serviço da Sociedade, que realiza pesquisa, coleciona e conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a

participação das comunidades, funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos” (ICOM, 2022). Mais do que guardiões de objetos e/ou itens biológicos, os museus, com suas coleções de diferentes tipos e gêneros, preservam a história, cultura, práticas da humanidade de diferentes épocas. Segundo Pereira e Carvalho (2010), são instituições que permitem cruzar fronteiras em direção a outras aprendizagens e discursos sobre a história e os tempos.

Os Museus de História Natural desempenham três funções básicas: preservação, investigação e comunicação (Falaschi, Capellari, & Oliveira, 2009). Neles são armazenados, preservados e organizados diferentes espécimes animais, vegetais e microrganismos que representam a história da biodiversidade que habitam ou habitaram a Terra (Falaschi, Capellari, & Oliveira, 2009). Juntamente com a conservação dos espécimes, mantêm-se informações sobre onde e quando foram encontrados, condições de habitats, adaptações aos ambientes e outras informações que enriquecem o entendimento acerca do Planeta que habitamos.

As coleções científicas mantidas por esses museus destinam-se à pesquisa em diferentes áreas, como saúde, segurança pública e meio ambiente. Ajudam, por exemplo, a investigar vetores de doenças, distribuição de espécies (animal e vegetal), se estas ainda ocorrem em determinada região ou foram extintas. Servem também como material comparativo para identificação segura de inúmeras espécies (Suarez & Tsutsui, 2004; Falaschi, Capellari, & Oliveira, 2009). O primeiro passo para conservar um ambiente é conhecer as espécies que nele vivem, e os Museus de História Natural são importantes na construção do conhecimento sobre a biodiversidade.

A terceira função desses museus é a comunicação. Por meio de exposições, atividades educativas e culturais, tornam-se portas de acesso ao conhecimento e aproximam a educação e cultura da Sociedade (Falaschi, Capellari, & Oliveira, 2009; Fernandes & Morates, 2019). Os museus traduzem para diferentes formas de linguagem conhecimentos gerados em instituições de pesquisa, aproximando o público de temas relevantes para a Ciência e Sociedade e, muitas vezes, pouco discutidos, promovendo troca de saberes e consequente sensibilização dos visitantes, tornando-os agentes modificadores do mundo ao seu redor (Falaschi, Capellari, & Oliveira, 2009; Fernandes & Morates, 2019).

Nesse contexto, os Museus de História Natural assumem papel relevante na alfabetização científica, contribuindo com a formação cidadã, a popularização da Ciência, a construção de uma Sociedade ecologicamente mais consciente (Fernandes & Morates, 2019) e com a diversificação da visão de mundo que resulta da apreciação e valorização da Natureza (Lemke, 2006).

2 MUSEU DE DIVERSIDADE BIOLÓGICA DA UNICAMP

O Museu de Diversidade Biológica – MDBio do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas representa uma instituição mantenedora da biodiversidade animal e vegetal, comprometida com a pesquisa, preservação e disseminação do conhecimento acerca dessa biodiversidade. O museu passou

por várias fases de grandes expansões até que em 2022, se estabeleceu em um novo prédio próprio, compondo as áreas de Zoologia e Botânica. Atualmente abriga um acervo científico com cerca de 1 milhão de espécimes animais e mais de 200 mil exsicatas de plantas, os quais estão disponíveis para diferentes tipos de pesquisas e estudos, por alunos e pesquisadores da UNICAMP e de outras instituições.

Para além de suas coleções científicas, as áreas de Zoologia e Botânica contam com um espaço expositivo permanente, que hoje representa o seu principal veículo de comunicação com a população, oferecendo uma gama de atividades gratuitas. Dentre estas, destacam-se a visita mediada, visita livre, atividades temáticas e comemorativas, oficinas de férias, cursos de extensão e parcerias em projetos de aperfeiçoamento de professores da rede pública municipal e estadual de Campinas e região.

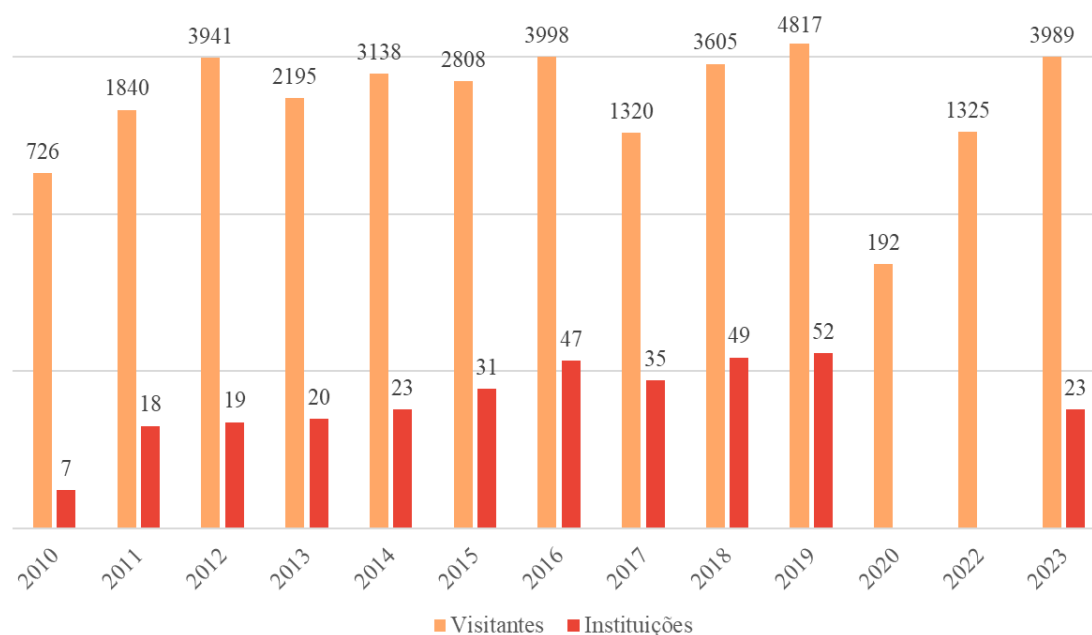
3 EXPOSIÇÕES

As Exposições têm como missão conscientizar e ensinar os visitantes sobre a importância da conservação e uso sustentável dos diferentes tipos de ambientes e ecossistemas, com pequenas atitudes que podem ser determinantes para preservação das espécies.

3.1 “Biodiversidade Animal: Estilos de Vida”

A exposição permanente “Biodiversidade Animal: Estilos de Vida”, inaugurada em meados de 2010 (CRBio, 2010) como resultado de um projeto de extensão voltado para a divulgação e popularização da Ciência (edital CNPq), recebeu uma nova estruturação e ampliação em 2022, contando com o apoio do Instituto de Biologia da UNICAMP, FAPESP e CNPq. De sua inauguração, em 2010, até 2023, recebeu cerca de 35 mil visitantes de mais de 300 instituições de ensino, públicas, privadas e filantrópicas de todas as faixas etárias, alunos da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, graduação e pós-graduação, além de professores e estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos) (Figura 1). Ainda, já foram recebidos visitantes de diferentes países, como Uruguai, Argentina, Colômbia, México, Estados Unidos da América, Canadá, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Noruega, China e África do Sul.

Figura 1. Visitas ao MDBio, mediada pela equipe de biólogos, ou abertas ao público, entre os anos de 2010 e 2023.



Fonte: Autoria própria

Atualmente a exposição possui cinco módulos ou salas temáticas, apresentadas de forma lúdica e acompanhadas por monitores, os quais explanam e discutem sobre a proposta de cada sala. Estes módulos abordam assuntos relacionados à nossa biodiversidade animal, com diferentes informações acerca dos ambientes.

Além dos animais preservados de forma taxidermizada e/ou fixados em álcool 90%, todos os ambientes exibem painéis sobre a fauna e flora terrestre, marinha e de água doce. A seguir é apresentado um breve relato sobre a temática de cada um dos módulos da exposição.

a) “Invertebrados e vertebrados: formas e cores”

Devido à profusão de animais em um mesmo espaço, o módulo é também conhecido como “sala da biodiversidade”. Nesse ambiente o visitante pode se maravilhar com a diversidade de animais preservados artisticamente (taxidermizados ou em álcool) (Figura 2A), provenientes de diferentes ambientes do planeta, incluindo animais aquáticos marinhos, de água doce, manguezais e terrestres, com destaque para a fauna nativa do Brasil. Dentre os animais terrestres, há representantes de alguns de nossos biomas, como Cerrado, Mata Atlântica e Floresta Amazônica (Figura 2B). Também é possível ver expostos animais que figuram na lista de espécies ameaçadas de extinção, como o caranguejo guaiamum (Figura 2C). Desta forma, além de conhecerem os animais e seus ambientes, os visitantes são levados a pensar sobre as adaptações fisiológicas e morfológicas das espécies, que permitem a essas viverem em diferentes ambientes. Além disso, é discutido a extinção das espécies frente as ações antrópicas e mudanças

climáticas, levando os visitantes a pensarem sobre a importância dos animais para o ambiente e como nossas ações diárias podem impactá-los.

Figura 2. Exposição permanente do MDBio. A, vista frontal da sala “Invertebrados e vertebrados: formas e cores” com ambientes marinhos e terrestres; B, aves e mamíferos taxidermizados do Cerrado e Mata Atlântica; C, Detalhe do guaiamum, caranguejo vulnerável à extinção no Brasil.



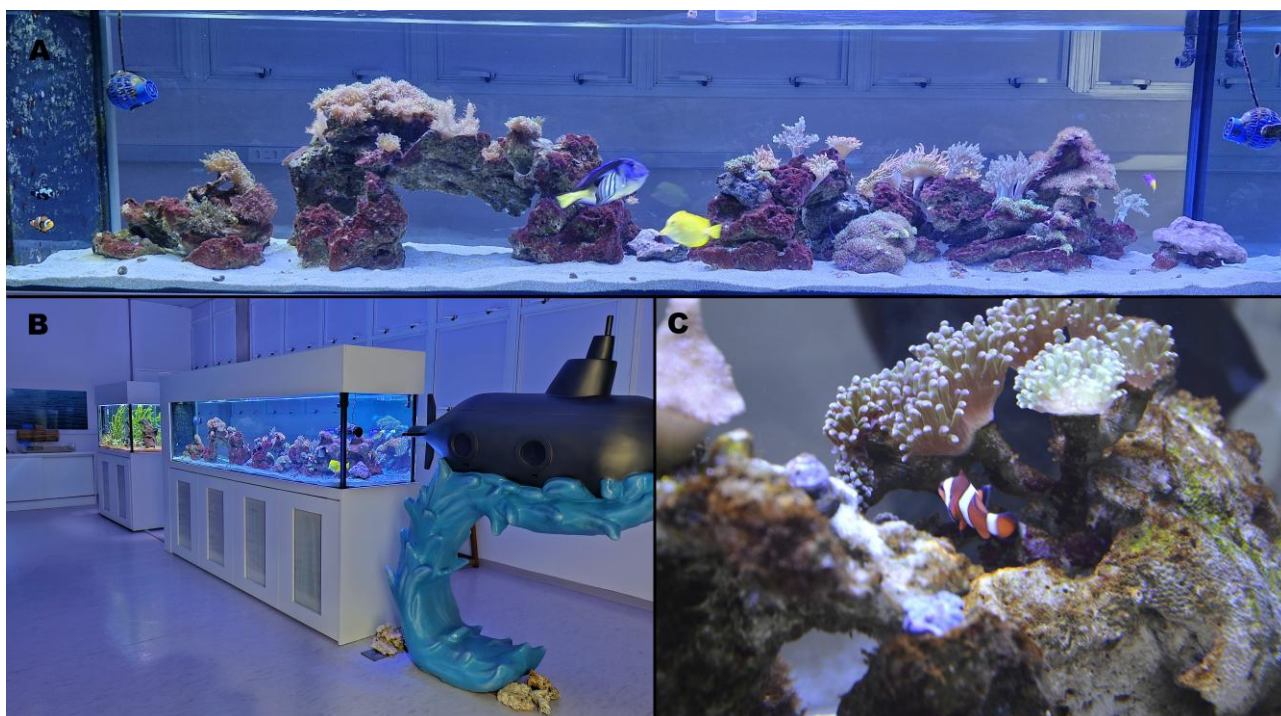
Créditos: Rodrigo Lizardi e Jean C.M. Fanton.

b) Módulo “Vida na água”

Neste módulo, diferentes aquários convidam os visitantes para um “mergulho” no planeta água, explorando a beleza dos oceanos e rios (Figura 3).

O aquário marinho abriga desde anêmonas, camarões-limpadores e caranguejos-eremita até os icônicos peixes-palhaço e cirurgiões, reproduzindo um recife de coral. Neste ambiente marinho, encontra-se exposto um painel de grandes dimensões, o qual revela como estão distribuídos os animais desde a região entremarés até profundidades abissais (cerca de 10.000 m). Nessa sala os visitantes podem aprender sobre os recifes de corais, sua importância para o ambiente marinho e como as mudanças climáticas veem afetando esses organismos. Ainda, por meio da réplica de um submarino, os visitantes podem contemplar imagens de animais bioluminescentes que ocorrem em maiores profundidades, possibilitando a discussão acerca da importância da capacidade de produção de luz por parte dos organismos que vivem nessa região.

Figura 3. Exposição permanente do MDBio - Sala “Vida na Água”. A, vista frontal do aquário de água salgada; B, aquários e réplica do submarino (lado direito); C, Detalhe do peixe-palhaço e anêmona.



Créditos: A e B Autoria própria; C Renato Pereira.

O aquário de água doce expõe a beleza única de um ecossistema da bacia amazônica, com tetras neons, acarás disco e bandeira, e plantas aquáticas (Figura 4). A partir desse aquário é possível discutir sobre a distribuição dos peixes de água doce na coluna d'água, suas interações e importância da conservação da flora e fauna amazônicas

Figura 4. Exposição permanente do MDBio - Sala “Vida na Água”.
A, vista frontal do aquário de água doce.



Créditos: Autoria própria.

c) Módulo “Cidade das formigas-saúvas”

Neste ambiente, é possível observar como vivem as formigas, a partir de uma colônia de formigas cortadeiras (espécie *Atta sexdens*, conhecida como saúva-limão) em plena atividade. A colônia é mantida em uma arena de vidro, o que permite observar todo o funcionamento no interior do formigueiro, bem como suas estruturas: dos jardins de fungo até as lixeiras que são construídas pelas próprias formigas. O público acompanha de perto como se organizam estes insetos, como cortam as folhas e cultivam o fungo (Figura 5A, B).

Figura 5. Exposição permanente do MDBio.



A, Sala “Cidade das formigas saúvas”; B, Detalhe de uma formiga saúva-limão.

Créditos: Autoria própria.

d) Módulo “Hóspedes e penetras”

Esta sala reproduz o cenário de uma residência urbana, o qual desperta a atenção do visitante para a diversidade de animais presentes nos ambientes domésticos. Animais de estimação, como cães e gatos, e os chamados “penetras”, como baratas e moscas, são apresentados com o objetivo de evidenciar os cuidados necessários que se deve tomar, especialmente com relação à saúde. Os visitantes são convidados pelos monitores a identificar quais espécies, reais e taxidermizadas ou em modelos tridimensionais, presentes na sala poderiam ser consideradas “hóspedes” ou “penetras”. Esse módulo também proporciona a abordagem de temas relacionados à convivência humano-fauna e permite discutir o conceito de espécies

exóticas em contraste com as nativas, bem como seus impactos sobre os ecossistemas (Figura 6).

Figura 6. Exposição permanente do MDBio.
A, Sala “Hóspedes e Penetras”; B, Detalhe de um morcego; C, Detalhe de um beija-flor.



Créditos: Autoria própria.

e) Módulo “Sentidos animais”

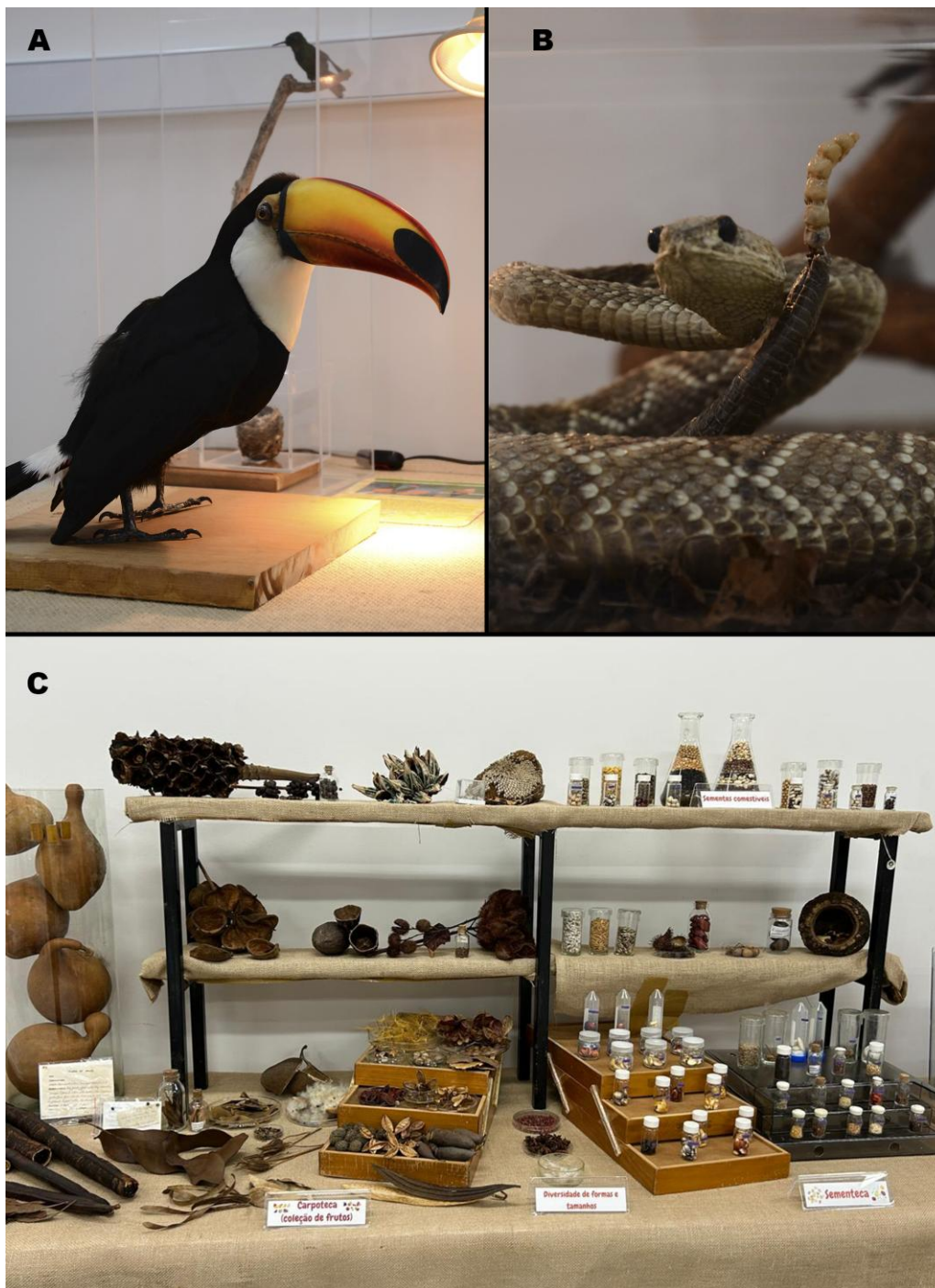
Nesta sala, os visitantes são estimulados por diferentes sentidos, incluindo a audição, por meio de sons produzidos por diversos animais, entre mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos (Figura 7A, B). As sensações táteis e visuais também são exploradas, permitindo caracterizar esses grupos de maneiras

distintas. Além disso, discute-se a importância da comunicação no mundo animal, destacando como diferentes espécies utilizam sinais sonoros, visuais e comportamentais para interagir. A concepção desta sala baseou-se na riqueza do acervo audiovisual científico do MDBio, que reúne milhares de registros sonoros e visuais da fauna brasileira, disponíveis no acervo da Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard (FNJV) (site: <https://www2.ib.unicamp.br/fnjv/>).

3.2 “Biodiversidade Vegetal”

A exposição botânica do MDBio encontra-se em fase inicial de execução e deve integrar, juntamente com a zoológica, o espaço expositivo do museu. Neste espaço, o visitante poderá compreender como os pesquisadores coletam e preservam plantas e se maravilhar com a diversidade de frutos e sementes preservados (secos ou em álcool), provenientes dos cerrados, matas e campos do Brasil. Há também painéis dedicados a explicar as interações entre animais e plantas, considerando tanto a polinização das flores quanto a dispersão dos frutos e sementes. O espaço dispõe ainda de belíssimas ilustrações científicas e livros referência para estudos sobre as plantas. O projeto de ampliação desse módulo está em andamento (Figura 7C).

Figura 7. A, Tucano exposto na sala “Sentidos animais”; B, Cascavel exposta na sala “Sentidos animais”; C, Parte da exposição “Biodiversidade Vegetal”.



Créditos: A e B Renato Pereira; C Autoria própria.

3.3 Como visitar a exposição?

Visitas agendadas, nas quais os visitantes são acompanhados por monitores, biólogos e/ou estudantes de biologia, podem ocorrer às segundas-feiras das 14h às 16h ou às terças-feiras das 9h às 11h. Neste caso, os interessados agendam a visita via site (https://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/Exposicao_Biodiversidade_Animal), preenchendo um

formulário.

Visitas abertas, evento “Zoologia de Portas Abertas”, são livres, quinzenais, e não exigem agendamento prévio. Acontecem na 2ª quinta-feira (das 14h às 16h) e na 4ª quinta-feira (das 9h às 11h) de cada mês. Grupos escolares também podem visitar o MDBio nestes dias, porém é necessário contato prévio.

3.4 O MDBio além das exposições

COLEÇÃO DE EMPRÉSTIMO DIDÁTICO: o MDBio possui uma coleção de animais, invertebrados e vertebrados, terrestres e aquáticos, destinados ao empréstimo didático. São mais de 1.000 exemplares bastante procurados por professores da rede pública e privada, especialmente para fins educativos, enriquecendo aulas e atividades práticas, feiras de ciências e atividades artísticas. O período de empréstimo é de uma semana. Mais informações e a listagem de animais disponíveis podem ser encontradas no site do museu (Emprestimo_didático) ou diretamente pelo telefone (19) 3521-6385 ou e-mail: zuecoord@unicamp.br.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: o MDBio conta com uma vertente virtual da extensão à comunidade, podendo ser encontrado no Instagram (@mdbiounicamp), Facebook (MDBio ZUEC) e no canal do Youtube (Museu de Diversidade Biológica - MDBio). Para as plantas, há conteúdos no Instagram (@diveg_unicamp; @avores_unicamp) e no site <https://diveg.ib.unicamp.br/>, desenvolvidos em projeto colaborativo com docentes do departamento de Biologia Vegetal da UNICAMP.

Utilizando o mundo virtual como principal veículo para estar junto do público, o museu desenvolveu um projeto durante a pandemia de Covid-19 chamado “Museu da Diversidade Biológica – Zoologia Virtual” que apresenta conteúdos educativos, online, sobre as exposições e coleções, além de mostrar a biodiversidade animal de uma maneira educativa e artística em diversas formas (vídeos, fotos e textos).

OFICINAS TEMÁTICAS E COMEMORATIVAS: o MDBio promove atividades/oficinas temáticas e comemorativas que ocorrem esporadicamente e abordam temas relacionados a zoologia, botânica e cultura oceânica. Essas atividades podem ser específicas para um público-alvo, com ou sem inscrição prévia, e realizadas na própria instituição ou em outros locais como praças, escolas, entre outros. Essas atividades consistem em projetos que visam conscientizar a população em momentos específicos comemorativos, como Semana dos Museus ou Semana do Meio Ambiente, e divulgar o papel educativo do museu para os diferentes públicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus de ciências desempenham importante papel na formação do pensamento crítico e da alfabetização científica da nossa Sociedade. Especificamente o Museu de Diversidade Biológica, sendo uma instituição universitária e que mantém uma vasta coleção biológica (científica, didática e expositiva), dialoga com a Comunidade na qual se insere, expandindo os muros da Universidade ao trazer o público

para as exposições e suas atividades de extensão. Além da exposição permanente, as atividades de extensão itinerantes, realizadas em diferentes locais da cidade, ampliam ainda mais o alcance desse papel educativo do museu.

Assim, o MDBio, como instituição vinculada à Universidade Estadual de Campinas, atua nos três pilares norteadores das universidades públicas: pesquisa, ensino e extensão, mantendo suas atividades em constante evolução, tanto no âmbito científico-acadêmico quanto nas ações de extensão voltadas à comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelos projetos concedidos que permitiram o desenvolvimento e aprimoramento da exposição; ao taxidermista Sr. Paulo César Balduino, que taxidermiza e faz a manutenção dos espécimes em exposição e também da coleção de empréstimo didático; aos estudantes de graduação e pós-graduação do Instituto de Biologia (IB) que participam de diferentes atividades junto ao MDBio, e às diretorias do IB, que desde 2010 apoiam as atividades de extensão do Museu.

REFERÊNCIAS

CRBio-01. O Biólogo, 2010. Museu de Zoologia da UNICAMP: revitalização e dinamismo. *Revista do Conselho Regional de Biologia - 1 Região (SP, MT, MS)*, 16, 12-16.

Falaschi, R.L., Capellari, R.S., & Oliveira, S.S. (2009). Sociedade e Biodiversidade: Os Museus de Ciência como instrumento de divulgação científica. *Anais do LECOMCIÊNCIA II Seminário LECOTEC de Comunicação e Ciência*, Bauru, SP, Brasil, 1.

Fernandes, A.P., & Morates, L.A. (2019). O papel dos museus na Extensão Universitária: o Museu de Ciências Naturais da UFRGS. *Revista da Extensão*, 17, 35–42. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/90767>. Acesso em: 4 dez. 2023.

FNJV. Coleções audiovisuais. Disponível em: <https://www2.ib.unicamp.br/fnjv/>. Acesso em: 22/10/2024.

ICOM (2022). International Council of Museums – Museum definition. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>

Lemke, J.L. (2006). Investigar para el futuro de la educación científica: nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir. *Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas*, 24(1), 5-12. <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/73528>.

MDBio, 2024. “Museu de Zoologia Virtual”. Disponível em: <https://www2.ib.unicamp.br/museuvirtual/>. Acesso em: 27/09/2024.

Suarez, A.V., & Tsutsui, N.D. (2004). The Value of Museum Collections for Research and Society, *BioScience*,

54, 66–74. [https://doi.org/10.1641/0006-3568\(2004\)054\[0066:TVOMCF\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.1641/0006-3568(2004)054[0066:TVOMCF]2.0.CO;2)

UNICAMP, 2024. “Empréstimo didático”. Disponível em:
https://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/emprestimo_didatico. Acesso em: 27/09/2024.

Artigo submetido ao sistema de similaridade